

REINVENTANDO O VISÍVEL

Beth Schneider

Carolina Engler

Estefânia Gavínia

Fábio Fantazzini

Fernando de Tacca

Inês Fernandez

Lalau Mayrink

Olívia Niemeyer

Patrícia Rodolpho

Roberto Berton

Rodrigo Biojone

Sílvia Mattos

Tina Gonzalez

Vane Barini

Período: 17 de maio a 25 de junho de 2010

Desde a Pré-História, o homem tenta representar a realidade visível, desenhando, pintando ou esculpindo. Com a invenção da fotografia no início do século XIX, surge uma nova maneira de captar o que se vê. Considerada, nos primórdios da sua invenção, como uma arte de segunda grandeza, observamos a fotografia avançar cada vez mais no campo da arte, equiparar-se e, até, suplantar o papel da pintura. Do mesmo modo que a pintura - a forma mais antiga de representação - encontrou na fotografia o elemento libertador e responsável pelo desencadeamento de uma nova postura da arte pictórica iniciada com o movimento impressionista a partir da metade do século XIX; a fotografia, por sua vez, tem avançado cada vez mais no terreno das artes plásticas. No entanto, a participação da fotografia na arte contemporânea não ocorre como uma forma pura de evolução da modalidade e, sim, de modificação da própria imagem contemporânea, gerada pela modificação do conceito da arte. Dessa maneira, a fotografia não traz apenas esse caráter visual de proximidade pictórica. Seus tentáculos vão mais além, estendendo-se em outros setores, como na antropologia, na publicidade, nos registros familiares; enfim, em todas as áreas em que a imagem se faz presente. E é justamente por ser múltipla que a sua participação na arte assume diversos aspectos imagéticos e conceituais.

Tina Gonçalves